

ID: 849

Disparidades no acesso a exames preventivos entre pessoas trans e lésbicas no Brasil

Marcella Ramos Gorayeb¹, Julianna Maria Siqueira Sousa¹¹Universidade do Estado do Pará.

Introdução: O acesso a exames preventivos — como Papanicolau, mamografia e testagem para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) — é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Entretanto, pessoas trans e lésbicas enfrentam barreiras estruturais e sociais que dificultam a realização desses exames, configurando um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a frequência de realização dos exames preventivos entre pessoas trans e lésbicas no Brasil, comparando-os com os índices observados na população cisgênero heterossexual, a fim de identificar desigualdades no acesso ao cuidado preventivo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com análise de dados secundários extraídos do DATASUS, abrangendo o período de 2015 a 2024. Foram utilizados os registros do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). A amostra incluiu indivíduos que se identificam como trans ou lésbicas, e os dados referentes à realização de Papanicolau, mamografia e testagem para ISTs foram comparados com os da população cisgênero heterossexual, por meio de análises estatísticas descritivas. **Resultados:** Os Resultados demonstraram que as taxas de realização dos exames preventivos em pessoas trans e lésbicas são significativamente inferiores às observadas na população cisgênero heterossexual. Destaca-se que, entre os homens trans, a realização de Papanicolau foi particularmente baixa, enquanto as mulheres lésbicas apresentaram menor adesão à mamografia. Entre as barreiras identificadas estão a falta de capacitação dos profissionais de saúde, o medo de discriminação e a inexistência de diretrizes específicas para o atendimento dessa população. **Conclusão:** As disparidades identificadas evidenciam a necessidade de políticas públicas direcionadas e da capacitação continuada dos profissionais de saúde para o atendimento de pessoas trans e lésbicas. Estratégias como campanhas inclusivas e a ampliação de ambulatórios especializados podem contribuir significativamente para a redução dessas desigualdades e a melhoria dos indicadores de saúde.

Descritores: Saúde LGBTQIAPN+; desigualdade em saúde; DATASUS.



Copyright Gorayeb et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.